



Usiminas.  
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

**Informação Pública** - Belo Horizonte, 27 de outubro de 2017. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (B3: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2017 (3T17). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS - International Financial Reporting Standards. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o segundo trimestre de 2017 (2T17), exceto quando especificado em contrário.

## Divulgação de Resultados do 3T17

### Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 1,0 milhão de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 904 mil de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$453 milhões e margem EBITDA Ajustado de 17%;
- Capital de giro em 30/09/17 de R\$3,1 bilhões;
- Investimentos de R\$52 milhões;
- Caixa em 30/09/17 de R\$2,1 bilhões.

### Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.016	990	959	3%	2.935	2.761	6%
Volume de Vendas Minério (mil t)	904	629	789	44%	2.176	2.550	-15%
Receita Líquida	2.737	2.569	2.265	7%	7.657	6.334	21%
CPV	(2.379)	(2.187)	(1.999)	9%	(6.437)	(6.106)	5%
Lucro (Prejuízo) Bruto	358	382	266	-6%	1.221	228	436%
Lucro (Prejuízo) Líquido	76	176	(107)	-57%	360	(382)	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	444	711	301	-37%	1.683	411	309%
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	16%	28%	13%	- 12 p.p.	22%	7%	+ 15 p.p.
EBITDA Ajustado	453	750	307	-40%	1.735	426	307%
Margem de EBITDA Ajustado	17%	29%	14%	- 12 p.p.	23%	7%	+ 16 p.p.
Investimentos (CAPEX)	52	34	37	53%	109	158	-31%
Caixa	2.138	1.951	2.340	10%	2.138	2.340	-9%

### Dados de Mercado - 30/09/17

<b>B3:</b>	<b>USIM5</b>	<b>R\$7,78/ação</b>
	<b>USIM3</b>	<b>R\$10,05/ação</b>
<b>EUA/OTC:</b>	<b>USNZY</b>	<b>US\$2,50/ADR</b>
<b>LATIBEX:</b>	<b>XUSI</b>	<b>€2,10/ação</b>
	<b>XUSIO</b>	<b>€3,49/ação</b>

### Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
  - Mineração
  - Siderurgia
  - Transformação do Aço
  - Bens de Capital
- **Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanco, DRE e Fluxo de Caixa**

## Conjuntura Econômica

Os países emergentes continuaram sendo beneficiados pelo ambiente global positivo ao longo do 3T17. Segundo o Fundo Monetário Internacional, a previsão de crescimento é de 3,7% para os emergentes e de 3,5% para a economia global. No Brasil, a segunda alta consecutiva do PIB no 2T17 confirmou o fim da recessão iniciada no primeiro trimestre de 2015. Neste 3T17, os sinais são de que a economia seguiu em trajetória de recuperação moderada. O IBC-Br, divulgado pelo Banco Central como um indicador prévio ao PIB, registrou no trimestre, até o mês de agosto, um patamar 1% superior ao do 2T17. A percepção de melhora da atividade econômica permitiu que as expectativas de crescimento fossem elevadas para 0,7% em 2017 e para 2,4% em 2018, segundo o Relatório Focus do Banco Central do Brasil de 06/10/17.

Apesar da crise política, que atrasa a tramitação das reformas e aumenta a incerteza sobre a estabilização da dívida pública, a cotação da moeda americana recuou de R\$3,22 no 2T17 para R\$3,16 no 3T17, em termos médios. A inflação continuou a ceder de forma mais rápida do que se esperava, atingindo, ao final do 3T17, 2,54% no acumulado em 12 meses. Com isso, o consenso de mercado é que o Banco Central promova reduções da Selic nas 2 próximas reuniões do Copom, encerrando o ciclo de flexibilização da política monetária com os juros em 7,0%a.a. no final de 2017.

A indústria brasileira segue com sinais consistentes de recuperação, porém, ainda modestos. Com dados disponíveis até agosto, a Produção Industrial (IBGE) passou a registrar alta de 1,5% no indicador que compara os oito primeiros meses do ano com igual período em 2016. Os setores industriais intensivos no consumo de aço tiveram altas ainda mais expressivas. A produção de bens de capital avançou 4,5% e a de bens duráveis, 11,1%. A melhora se reflete nos indicadores de confiança dos empresários industriais que atingiu o maior patamar desde março de 2013.

## Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

### Receita Líquida

A receita líquida do 3T17 foi de R\$2,7 bilhões, contra R\$2,6 bilhões, um aumento de 6,5% em relação à do 2T17. As Unidades de Mineração, com a retomada da exportação de minério de ferro, Siderurgia e Transformação do Aço foram as que contribuíram para este aumento, impulsionadas pelo aumento de volume de vendas.

#### Distribuição da Receita Líquida

	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16
<b>Mercado Interno</b>	<b>87%</b>	<b>86%</b>	<b>88%</b>	<b>88%</b>	<b>87%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>13%</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>12%</b>	<b>13%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### Custos dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 3T17 totalizou R\$2,4 bilhões, contra 2,2 bilhões no 2T17. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi de 13,1% no 3T17, contra 14,9% no 2T17, conforme tabela abaixo:

#### Margem Bruta

3T17	2T17	3T16	9M17	9M16
<b>13,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>11,7%</b>	<b>15,9%</b>	<b>3,6%</b>

### Despesas e Receitas Operacionais

No 3T17, as despesas com vendas foram de R\$63,0 milhões, contra R\$65,6 milhões no 2T17, uma redução de 4,0%, principalmente devido ao menor impacto negativo de provisões para devedores duvidosos, que no 3T17 foram R\$7,3 milhões, contra 16,3 milhões no 2T17.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$106,1 milhões no 3T17, contra R\$96,6 milhões no 2T17, um aumento de 9,8% devido ao aumento em serviços de terceiros relativos a honorários advocatícios pela renegociação da dívida da Companhia.

No 3T17, outras despesas e receitas operacionais apresentaram saldo negativo de R\$81,6 milhões, contra saldo positivo de R\$146,7 milhões no 2T17, uma diferença de R\$228,2 milhões. Destacam-se:

- Reconhecimento de R\$201,1 milhões líquido de despesas, pela Mineração Usiminas no 2T17, referente ao Acordo com a Porto Sudeste. Não houve tal efeito no 3T17;
- Maiores despesas com provisões para demandas judiciais, que foram de R\$45,5 milhões, contra R\$13,8 milhões no 2T17, devido à adesão da Companhia ao Programa Regularize do Governo de Minas Gerais, com o recolhimento de R\$42,0 milhões, sendo que já haviam sido provisionados R\$2,3 milhões, totalizando um efeito líquido no resultado de R\$39,7 milhões. A adesão resultou no cancelamento de quase a totalidade dos débitos de ICMS que estavam em discussão judicial, no montante de R\$348,1 milhões. Para maiores detalhes, vide nota no final desta sessão;
- Menor resultado de venda de energia elétrica excedente, que apresentou receita de R\$10,9 milhões no 3T17, contra R\$18,7 milhões no 2T17;
- Menores créditos fiscais, que foram de R\$70,1 milhões no 3T17, contra R\$71,5 milhões no 2T17;
- Menor resultado do Programa Reintegra que foi de R\$5,9 milhões no 3T17, contra R\$6,6 milhões no 2T17;

- Maiores despesas com equipamentos parados no valor de R\$104,0 milhões, dos quais R\$88,7 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$103,3 milhões no 2T17, dos quais R\$87,2 milhões foram relativos a depreciação.

As despesas e receitas operacionais líquidas apresentaram saldo negativo de R\$250,6 milhões no 3T17, contra saldo negativo de R\$15,6 milhões no 2T17. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

### Margem Operacional

3T17	2T17	3T16	9M17	9M16
3,9%	14,2%	-1,6%	8,5%	-10,3%

Programa Regularize: No 3T17, a Companhia e suas controladas Mineração Usiminas S.A. e Usiminas Mecânica S.A. aderiram ao Plano de Regularização de Créditos Tributários lançado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, denominado Novo Regularize (Lei n.º22.549/2017). A adesão ao Novo Regularize, permitiu a extinção de processos administrativos e judiciais referentes ao Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS com o Governo Estadual. Os processos incluídos no Plano, que possuíam expectativa de perda possível, sem efeitos contábeis, totalizaram R\$228,5 milhões na Controladora e R\$345,8 milhões no Consolidado. Como condição obrigatória para homologar a extinção desses processos, foram recolhidos ao Governo Estadual os montantes de R\$13,2 milhões na Controladora e de R\$ 42,0 milhões no Consolidado, os quais foram contabilizados no resultado do período na rubrica "Outras despesas e receitas operacionais". Adicionalmente, com a extinção de um processo com expectativa de perda provável da controlada Usiminas Mecânica S.A, no valor de R\$2,3 milhões a reversão da sua respectiva provisão ocasionou em efeito líquido de R\$39,7 milhões no resultado Consolidado.

### EBITDA Ajustado

*O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas em conjunto e coligadas e desconsidera impairment de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.*

### Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	75.903	175.710	(107.138)	359.931	(381.872)
Imposto de renda / Contribuição social	16.713	34.922	(59.193)	110.490	(93.228)
Resultado financeiro	64.961	171.294	159.277	290.836	(56.897)
Depreciação e amortização	286.572	328.601	307.630	921.514	942.989
<b>EBITDA - Instrução CVM - 527</b>	<b>444.149</b>	<b>710.527</b>	<b>300.576</b>	<b>1.682.771</b>	<b>410.992</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto	(50.556)	(15.278)	(27.047)	(102.914)	(115.547)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	59.191	54.603	33.561	155.548	123.370
Impairment de Ativos não financeiros líquido de realização	-	-	(194)	-	7.443
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>452.784</b>	<b>749.852</b>	<b>306.896</b>	<b>1.735.405</b>	<b>426.258</b>

O EBITDA Ajustado totalizou R\$452,8 milhões no 3T17, contra R\$749,9 milhões no 2T17, uma redução de R\$297,1 milhões, principalmente devido aos efeitos não recorrentes do reconhecimento de R\$201,1 milhões referente ao acordo com a Porto Sudeste, líquido de despesas, no 2T17 e da adesão da Companhia ao Programa Regularize no 3T17 no valor de R\$39,7 milhões.

Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento.

No 3T17, a margem de EBITDA Ajustado foi de 16,5%, contra 29,2% no 2T17, representando uma redução de 12,6 pontos percentuais.

As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

<b>Margem de EBITDA Ajustado</b>				
<b>3T17</b>	<b>2T17</b>	<b>3T16</b>	<b>9M17</b>	<b>9M16</b>
<b>16,5%</b>	<b>29,2%</b>	<b>13,5%</b>	<b>22,7%</b>	<b>6,7%</b>

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$65,0 milhões no 3T17, contra R\$171,3 milhões negativo no 2T17, uma diferença de R\$106,3 milhões, principalmente em função de ganhos cambiais registrados no 3T17 de R\$56,0 milhões, decorrente da valorização do Real de 4,2% no 3T17, contra perdas cambiais de R\$77,2 milhões no 2T17, em função da desvalorização do Real em 4,4% naquele período.

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	56.042	(77.169)	(29.528)	-	34.490	645.519	-95%
Operações de Swap	1.178	(701)	1.640	-	1.776	(293.315)	-
Juros Sobre Aplicações Financeiras e Efeitos monetários	97.599	109.324	130.338	-11%	309.549	302.501	2%
Demais Receitas Financeiras	42.759	47.108	54.895	-9%	146.392	168.320	-13%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(182.104)	(194.799)	(204.455)	-7%	(595.699)	(548.286)	9%
Demais Despesas Financeiras	(80.435)	(55.057)	(112.167)	46%	(187.344)	(217.842)	-14%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(64.961)</b>	<b>(171.294)</b>	<b>(159.277)</b>	<b>-62%</b>	<b>(290.836)</b>	<b>56.897</b>	<b>-</b>
<b>+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)</b>	<b>4,2%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+ 8,7 p.p.</b>	<b>2,8%</b>	<b>16,9%</b>	<b>- 14,1 p.p.</b>

## Resultado da Equivalência Patrimonial

No 3T17, resultado de equivalência patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto foi de R\$50,6 milhões, contra R\$15,3 milhões no 2T17, principalmente em razão do resultado na Unigal de R\$35,4 milhões e da MRS de R\$ 16,8 milhões.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

No 3T17, a companhia registrou lucro líquido de R\$75,9 milhões, contra R\$175,7 milhões no 2T17.

## Capital de Giro

No 3T17, a Companhia apresentou capital de giro de R\$3.128 milhões, contra R\$3.110 milhões no 2T17, uma elevação de R\$18,0 milhões, principalmente em função da diminuição da conta de Fornecedores e do aumento do Contas a Receber, em função do crescimento do faturamento (decorrente de maior volume de vendas). Destacam-se:

- Redução do saldo a pagar a Fornecedores em R\$105,0 milhões, principalmente relativo a compras de placas de terceiros e a liquidação de compromisso relacionado ao término de contrato com fornecedor, parcialmente compensados pela constituição de saldo a pagar na Usiminas Mecânica relacionado ao Programa Regularize;
- Aumento do Contas a Receber em R\$74,0 milhões, em função do maior volume de vendas na Unidade de Siderurgia em R\$37,0 milhões e aumento das vendas para o mercado externo na Mineração Usiminas em R\$34,0 milhões;

- Redução em Demais Ativos em R\$117,0 milhões relativo ao recebimento pela Mineração Usiminas de R\$201,1 milhões relativos ao acordo com a Porto Sudeste no 2T17, compensado parcialmente por aumento de impostos a recuperar na Unidade de Siderurgia em R\$53,0 milhões e na Unidade de Mineração em R\$20,0 milhões;
- Aumento do saldo de Salários em R\$48,0 milhões em função do programa de Participação nos Lucros e Resultado em R\$19,0 milhões, além da constituição de provisões como 13º e férias.

## Investimentos (CAPEX)

No 3T17, o CAPEX totalizou R\$51,7 milhões, 51,8% superior quando comparado ao do 2T17, que foi de R\$34,1 milhões. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX, sendo 82% na Unidade de Siderurgia, 10% na Unidade de Mineração, 7% na Unidade de Transformação do Aço e 1% na Unidade de Bens de Capital.

## Endividamento Financeiro

Em 30/09/17, a dívida bruta consolidada era de R\$6,9 bilhões, uma redução de R\$89,3 milhões em relação à de 30/06/17. No 3T17, houve valorização do Real frente ao Dólar de 4,2%, que impactou positivamente a parcela da dívida em moeda estrangeira, que correspondia a 25% da dívida total nesta data. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 13% no curto prazo e 87% no longo prazo.

A dívida líquida consolidada em 30/09/17 era de R\$4,7 bilhões, contra R\$5,0 bilhões em 30/06/17. O indicador dívida líquida / EBITDA encerrou o 3T17 em 2,4x, contra 2,8x no 2T17.

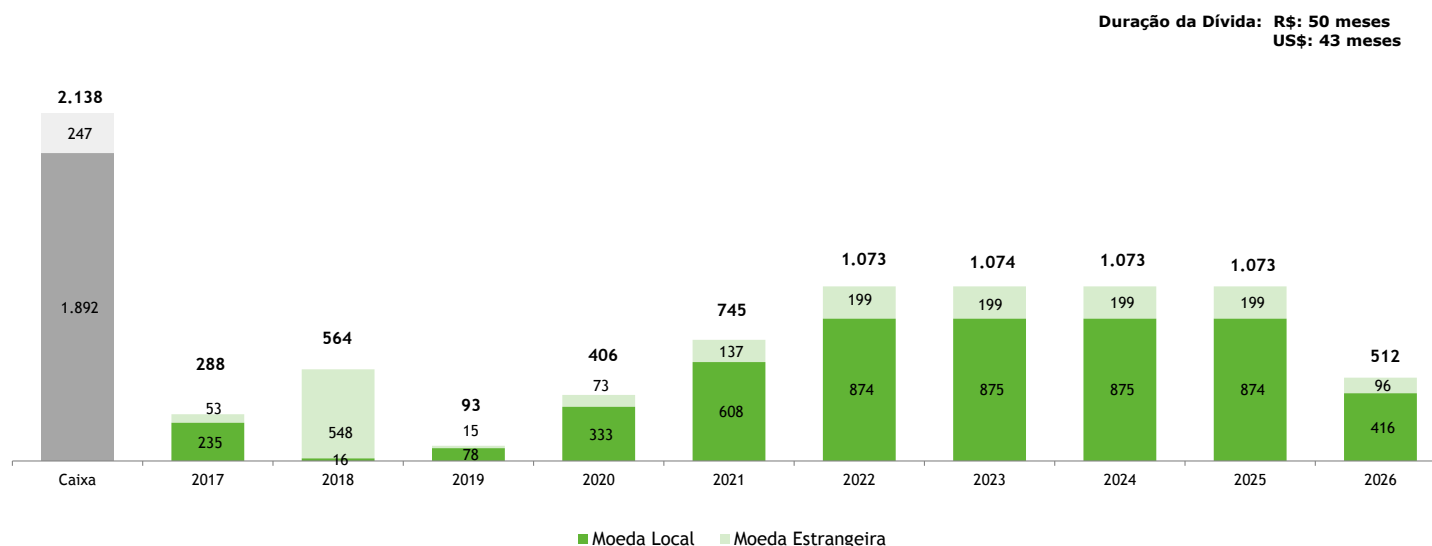
A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	30-set-17			%	30-jun-17	Var. Set17/Jun17	30-set-16	Var. Set17/Set16
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
<b>Moeda Nacional</b>	<b>264.649</b>	<b>4.877.504</b>	<b>5.142.153</b>	<b>75%</b>	<b>5.143.030</b>	<b>0%</b>	<b>5.188.473</b>	<b>-1%</b>
TJLP	18.764	358.402	377.166	-	377.415	0%	380.844	-1%
CDI	233.844	4.486.498	4.720.342	-	4.722.963	0%	4.759.859	-1%
Outras	12.041	32.604	44.645	-	42.652	5%	47.770	-7%
<b>Moeda Estrangeira*</b>	<b>611.013</b>	<b>1.107.229</b>	<b>1.718.242</b>	<b>25%</b>	<b>1.806.622</b>	<b>-5%</b>	<b>1.759.823</b>	<b>-2%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>875.662</b>	<b>5.984.733</b>	<b>6.860.395</b>	<b>100%</b>	<b>6.949.652</b>	<b>-1%</b>	<b>6.948.296</b>	<b>-1%</b>
Caixa e Aplicações	-	-	<b>2.138.050</b>	-	<b>1.951.286</b>	<b>10%</b>	<b>2.339.789</b>	<b>-9%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	-	-	<b>4.722.345</b>	-	<b>4.998.366</b>	<b>-6%</b>	<b>4.608.507</b>	<b>2%</b>

\*99,8% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

A posição de caixa e o perfil da dívida (somente principal) em milhões de reais, em 30/09/17, encontra-se abaixo:



## Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

### Usiminas - Unidades de Negócios

#### Mineração

#### Siderurgia

#### Transformação do Aço

#### Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga  
Usina de Cubatão  
Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

#### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17
Receita Líquida de Vendas	121	89	2.543	2.458	673	590	74	80	(674)	(647)	2.737	2.569
Mercado Interno	86	89	2.228	2.100	673	589	74	80	(674)	(647)	2.386	2.212
Mercado Externo	35	-	315	358	-	-	-	-	-	-	351	358
Custo Produtos Vendidos	(83)	(53)	(2.209)	(2.111)	(639)	(548)	(66)	(75)	618	600	(2.379)	(2.187)
Lucro (Prejuízo) Bruto	38	36	334	347	35	41	7	5	(56)	(47)	358	382
(Despesas)/Receitas Operacionais	(50)	151	(142)	(133)	(24)	(22)	(36)	(13)	1	1	(251)	(16)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(12)	187	192	214	10	19	(28)	(8)	(55)	(46)	107	367
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>27</b>	<b>226</b>	<b>438</b>	<b>498</b>	<b>18</b>	<b>27</b>	<b>(25)</b>	<b>(2)</b>	<b>(5)</b>	<b>0</b>	<b>453</b>	<b>750</b>
<b>Margem EBITDA Ajust.</b>	<b>22%</b>	<b>253%</b>	<b>17%</b>	<b>20%</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>	<b>-35%</b>	<b>-2%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>17%</b>	<b>29%</b>

#### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Acumulado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	9M17	9M16	9M17	9M16	9M17	9M16	9M17	9M16	9M17	9M16	9M17	9M16
Receita Líquida de Vendas	319	288	7.219	5.560	1.830	1.373	237	462	(1.948)	(1.348)	7.657	6.334
Mercado Interno	283	214	6.306	4.812	1.829	1.372	236	462	(1.948)	(1.348)	6.707	5.511
Mercado Externo	35	74	913	748	1	1	1	-	-	-	950	823
Custo Produtos Vendidos	(189)	(248)	(6.118)	(5.355)	(1.699)	(1.278)	(224)	(427)	1.793	1.201	(6.437)	(6.106)
Lucro (Prejuízo) Bruto	130	39	1.102	205	131	95	13	35	(154)	(147)	1.221	228
(Despesas)/Receitas Operacionais	59	(136)	(493)	(631)	(72)	(77)	(59)	(35)	3	4	(562)	(875)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	188	(97)	609	(426)	59	18	(46)	1	(151)	(143)	658	(648)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>304</b>	<b>22</b>	<b>1.401</b>	<b>391</b>	<b>83</b>	<b>40</b>	<b>(31)</b>	<b>19</b>	<b>(21)</b>	<b>(45)</b>	<b>1.735</b>	<b>426</b>
<b>Margem EBITDA Ajust.</b>	<b>95%</b>	<b>8%</b>	<b>19%</b>	<b>7%</b>	<b>5%</b>	<b>3%</b>	<b>-13%</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>	<b>3%</b>	<b>23%</b>	<b>7%</b>

\* Consolidado 70% do Resultado da Unigal

## I) MINERAÇÃO

No 3T17, a cotação média do minério de ferro no mercado Internacional apresentou um aumento de 13% em relação ao 2T17, representando uma média de US\$ 70,90 (alta de US\$ 8,00 em relação ao trimestre anterior). Tal comportamento se deu, principalmente, pela estabilidade da demanda na China, acompanhada pelo aumento de preço do aço e da manutenção das altas margens da siderurgia chinesa. Este trimestre foi também marcado por oscilações de até US\$18,00 no preço, devido a fortes especulações de preço no mercado futuro.

No entanto, o aumento da participação do governo chinês em controle ambiental e inspeções de segurança, vêm limitando o aumento de produção das siderúrgicas chinesas, que para se adequar têm programado manutenções e grandes paradas, principalmente nas plantas de sinterização, pelletização e altos-fornos, o que provavelmente afetará negativamente a demanda por minério. Adicionalmente, a maior necessidade por parte das usinas de minérios de melhor qualidade, tem gerado um aumento desproporcional das penalidades por qualidade e pressionado para baixo os preços futuros do minério.

### Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 3T17, com a retomada das operações de duas plantas, o volume de produção totalizou 1,1 milhão de toneladas, um aumento de 53% quando comparado ao do 2T17. O volume de vendas registrado foi de 904 mil toneladas, um aumento de 44% em relação ao do 2T17, principalmente em função da exportação de 175 mil toneladas e de maior venda para Usina de Ipatinga em 13%.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

#### Minério de Ferro

Mil toneladas	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
<b>Produção</b>	<b>1.053</b>	<b>689</b>	<b>713</b>	<b>53%</b>	<b>2.423</b>	<b>2.105</b>	<b>15%</b>
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	53	33	181	62%	114	220	-48%
Vendas - Exportação	175	-	-	-	175	515	-66%
Vendas para a Usiminas	676	596	608	13%	1.887	1.815	4%
<b>Total de Vendas</b>	<b>904</b>	<b>629</b>	<b>789</b>	<b>44%</b>	<b>2.176</b>	<b>2.550</b>	<b>-15%</b>

### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

No 3T17, a receita líquida foi de R\$121,4 milhões, contra R\$89,1 milhões no 2T17, superior em 36,2%, principalmente em função da retomada da exportação, 175 mil toneladas, e da maior venda em 13% para a Usina de Ipatinga, o que foi parcialmente compensado pela valorização cambial média do Real em relação ao Dólar de 4,2% e a queda de 13,7% no preço médio PLATTS do minério de ferro (62% Fe, CFR China), ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas.

No 3T17, o *cash cost* por tonelada foi de R\$60,2, contra R\$73,2 no 2T17, uma queda de 17,8%, principalmente devido à maior diluição de custos fixos, a menores custos com manutenção e menores pagamentos de *royalties* devido à queda do preço do minério de ferro no período. No 3T17, o Custo de Produtos Vendidos - CPV foi de R\$83,1 milhões, contra R\$53,2 milhões no 2T17. O CPV/t foi de R\$90,3 no 3T17, contra R\$83,9 no 2T17, uma elevação de 7,7%, principalmente devido aos maiores custos com fretes ferroviário e marítimo devido à retomada da exportação.

No 3T17, as despesas com vendas ficaram 144,6% maiores que as do 2T17, principalmente pelas despesas de carregamento nos terminais e serviços portuários de exportação.

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma elevação de 5,1% na comparação do 3T17 com o 2T17, principalmente devido a provisões para PLR.



Outras despesas e receitas operacionais apresentaram resultado negativo de R\$36,8 milhões, contra resultado positivo em R\$159,5 milhões no 2T17.

Excluindo-se os efeitos do acordo com o Porto Sudeste no 2T17, as provisões para contingências apresentaram elevação no 3T17, principalmente devido à adesão ao Programa Regularize, com o recolhimento de R\$4,0 milhões ao Governo de Minas Gerais, cancelando quase a totalidade dos débitos de ICMS que estavam em discussão judicial, que totalizavam R\$23,3 milhões.

O custo de ociosidade das plantas diminuiu aproximadamente 11% no 3T17 em relação ao 2T17, principalmente devido à retomada das operações em duas plantas (Mina Leste e Flotação). No 3T17, os custos não absorvidos de equipamentos parados totalizaram R\$31,9 milhões, dos quais R\$19,5 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$35,7 milhões no 2T17, dos quais R\$21,2 milhões foram relativos a depreciação.

No 3T17, as despesas e receitas operacionais líquidas apresentaram saldo negativo de R\$49,8 milhões, contra saldo positivo de R\$151,0 milhões no 2T17, principalmente em função reconhecimento de R\$201,1 milhões líquido de despesas pela Mineração Usiminas, referente ao acordo com a Porto Sudeste no 2T17.

O EBITDA Ajustado foi de R\$26,6 milhões no 3T17, contra R\$225,8 milhões no 2T17. A margem de EBITDA Ajustado foi de 21,9% no 3T17, contra 253,4% no trimestre anterior.

### **Investimentos (CAPEX)**

No 3T17, os investimentos totalizaram R\$3,4 milhões, contra R\$2,4 milhões no 2T17, relacionados a *sustaining* CAPEX.

### **Participação na MRS Logística**

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

No 3T17, a MRS transportou 45 milhões de toneladas, estável em relação ao 2T17, quando foram transportadas 44 milhões de toneladas. No acumulado do ano foram transportadas 168,6 milhões de toneladas, volume em linha com o mesmo período de 2016.

## II) S I D E R U R G I A

Números preliminares da World Steel Association mostram uma produção de aço bruto de 1,1 bilhão de toneladas nos oito primeiros meses de 2017, correspondente a um crescimento de 4,9% frente a igual período do ano anterior. Houve alta em praticamente todos os principais países produtores, à exceção do Japão (-0,4%) e a maior contribuição veio da China, que registrou volume de 566,4 milhões de t, 5,6% superior ao verificado no mesmo período de 2016.

No Brasil, segundo dados do IABr, a produção de aço bruto atingiu 22,5 milhões de toneladas com avanço de 9,3% quando comparado com o ocorrido no mesmo período de 2016, com destaque para o aumento da produção de produtos planos que avançou 14,1%.

No 3T17, o mercado brasileiro de aços planos consumiu 2,7 milhões de toneladas, sendo 86% do volume fornecido pelas usinas locais e 14% por importações. Houve alta de 9,3% na comparação com o 2T17. Os sinais de recuperação da atividade industrial continuam impactando positivamente o consumo de aço e a alta acumulada no período de janeiro a setembro é de 12,8%.

As vendas internas se elevaram em 6,4% na comparação com o 2T17. As importações totalizaram de 393 mil toneladas, com forte alta frente ao volume registrado no 2T17. A recuperação da atividade industrial, cada vez mais constante, juntamente com a taxa de câmbio relativamente valorizada e estável, justificam a alta recente das importações que passaram a representar 14,3% do consumo aparente do trimestre.

### Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

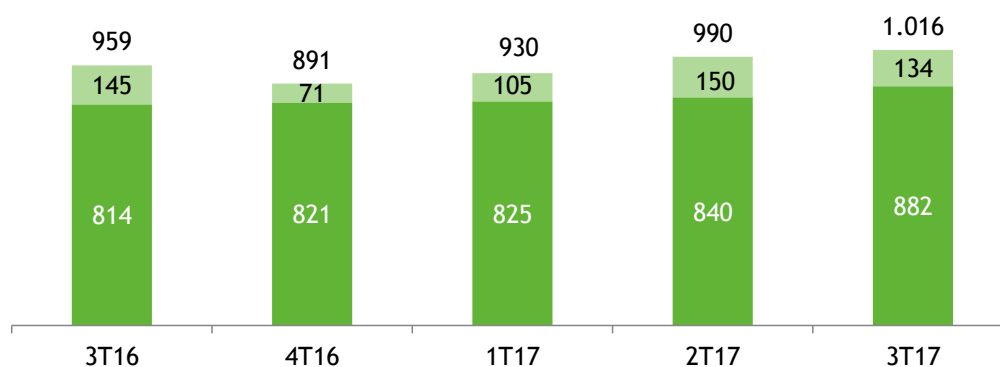
A produção de aço bruto na usina de Ipatinga foi de 760 mil toneladas no 3T17, estável em relação à do 2T17.

Produção de Aço Bruto e Laminados

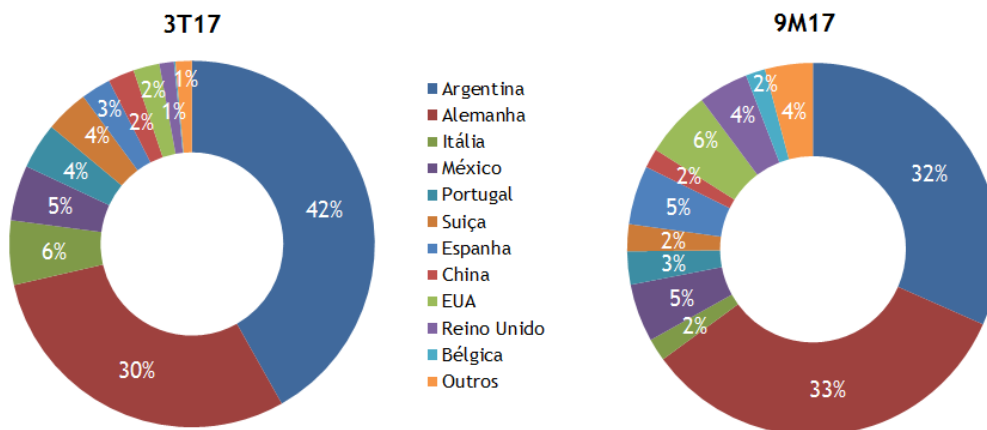
Mil toneladas	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
<b>Aço Bruto Total</b>	<b>760</b>	<b>769</b>	<b>796</b>	<b>-1%</b>	<b>2.266</b>	<b>3.819</b>	<b>-41%</b>
<b>Laminados Total</b>	<b>983</b>	<b>1.000</b>	<b>962</b>	<b>-2%</b>	<b>2.948</b>	<b>3.718</b>	<b>-21%</b>

### Vendas

No 3T17, as vendas totais somaram 1,0 milhão de toneladas de aço, representando um aumento de 2,7% em comparação às do 2T17. As vendas para o mercado interno totalizaram 882 mil toneladas, 4,9% superiores às do 2T17, e as exportações foram reduzidas em 9,8%, totalizando 134 mil toneladas. O mix de mercado foi de 87% das vendas para o mercado interno e 13% para as exportações.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	3T17		2T17		3T16		Var. 3T17/2T17	9M17		9M16		Var. 9M17/9M16
	Valor	%	Valor	%	Valor	%		Valor	%	Valor	%	
<b>Vendas Totais</b>	<b>1.016</b>	<b>100%</b>	<b>990</b>	<b>100%</b>	<b>959</b>	<b>100%</b>	<b>3%</b>	<b>2.935</b>	<b>100%</b>	<b>2.761</b>	<b>100%</b>	<b>6%</b>
Chapas Grossas	131	13%	126	13%	124	13%	4%	370	14%	379	14%	-2%
Laminados a Quente	299	29%	288	29%	230	24%	4%	853	26%	730	26%	17%
Laminados a Frio	311	31%	308	31%	363	38%	1%	915	32%	878	32%	4%
Galvanizados	264	26%	257	26%	222	23%	3%	752	25%	703	25%	7%
Placas	11	1%	10	1%	19	2%	5%	44	2%	69	2%	-36%
<b>Mercado Interno</b>	<b>882</b>	<b>87%</b>	<b>840</b>	<b>85%</b>	<b>814</b>	<b>85%</b>	<b>5%</b>	<b>2.547</b>	<b>85%</b>	<b>2.355</b>	<b>85%</b>	<b>8%</b>
Chapas Grossas	114	13%	118	14%	120	12%	-3%	339	15%	357	15%	-5%
Laminados a Quente	280	33%	273	33%	211	22%	3%	808	28%	650	28%	24%
Laminados a Frio	253	29%	238	28%	275	29%	6%	732	30%	715	30%	2%
Galvanizados	227	26%	202	24%	189	20%	13%	629	24%	573	24%	10%
Placas	8	1%	10	1%	19	2%	-25%	37	2%	59	2%	-36%
<b>Mercado Externo</b>	<b>134</b>	<b>13%</b>	<b>149</b>	<b>15%</b>	<b>145</b>	<b>15%</b>	<b>-10%</b>	<b>388</b>	<b>15%</b>	<b>406</b>	<b>15%</b>	<b>-4%</b>
Chapas Grossas	17	13%	9	6%	5	0%	90%	31	5%	22	5%	41%
Laminados a Quente	20	10%	16	10%	19	2%	24%	45	20%	80	20%	-44%
Laminados a Frio	59	44%	70	47%	88	9%	-16%	183	40%	163	40%	12%
Galvanizados	36	27%	55	37%	33	3%	-34%	123	32%	130	32%	-5%
Placas	3	2%	0	0%	-	-	-	7	3%	10	3%	-36%

## Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$2,5 bilhões no 3T17, 3,5% superior à do 2T17. Este aumento foi devido ao maior volume de vendas total em 3%, em função do aumento de 5% no mercado doméstico, parcialmente compensado pela queda de 10% nas exportações.

No 3T17, o *cash cost* por tonelada de aço foi de R\$1.649, representando uma queda de 4,5% em comparação com o do 2T17, que foi de R\$1.727. Destacam-se:

- redução de 12,9% nos custos de minério de ferro, em função da redução de 13,7% no preço médio PLATTS do minério de ferro (62% Fe, CFR China) para o período de base para faturamento, e da valorização cambial média do Real em relação ao Dólar de 1,7%;
- redução de 9,2% nos custos de carvão, em função da redução no custo médio do carvão e da valorização cambial média de 1,7% do Real em relação ao Dólar;
- redução de 5,9% nos custos de placas adquiridas, em função da redução do preço de compra e da valorização cambial média de 1,7% do Real em relação ao Dólar;
- redução de 6,0% de custos fixos, principalmente mão de obra própria e serviços de terceiros, devido ao maior volume de produção, principalmente de laminados na planta Cubatão, onde foram processadas 366 mil toneladas de placas no 3T17, contra 285 mil toneladas no 2T16;

O Custo de Produtos Vendidos – CPV foi de R\$2,2 bilhões no 3T17, contra R\$2,1 bilhões no 2T17, uma elevação de 4,6%, em função do aumento do volume de vendas totais em 3%. O CPV por tonelada foi de R\$2.174, contra R\$2.133 no 2T17, um aumento de 2% na comparação entre os períodos, em função do maior custo de produção no 2T17.

No 3T17, as despesas com vendas somaram R\$40,8 milhões, contra R\$47,0 milhões no 2T17, uma redução de 13,2%, principalmente devido à redução das provisões para devedores duvidosos que foram de R\$14,2 milhões no 3T17, contra R\$7,4 milhões no 2T17.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$81,4 milhões no 3T17, um aumento de 12,9% em relação às do 2T17, principalmente devido ao aumento de 46,5% em serviços de terceiros em função de acertos advocatícios relativos à renegociação da dívida da Companhia.

Outras despesas operacionais totalizaram R\$20,0 milhões, contra R\$13,7 milhões no 2T17, uma elevação de 46,1%, destacam-se:

- Adesão ao Programa Regularize, com o recolhimento de R\$13,2 milhões ao Governo de Minas Gerais, cancelando quase a totalidade dos débitos de ICMS que estavam em discussão judicial, que totalizavam R\$228,5 milhões;
- Menor resultado da venda de energia elétrica excedente no 3T17, que apurou receita de R\$9,9 milhões, contra R\$18,3 milhões no 2T17;
- Menor receita com o Programa Reintegra que foi de R\$5,9 milhões no 3T17, contra R\$6,6 milhões no 2T17.
- Menores créditos fiscais em R\$1,4 milhão, que foram de R\$70,1 milhões no 3T17, contra R\$71,5 milhões no 2T17.
- Maiores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$72,1 milhões, dos quais R\$69,3 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$67,6 milhões no 2T17, dos quais R\$66,0 milhões foram relativos a depreciação.

As despesas operacionais líquidas totalizaram R\$142,3 milhões no 3T17, uma elevação de 7,1% em relação ao 2T17, que foram de R\$132,8 milhões.

Dessa forma, o EBITDA Ajustado no 3T17 totalizou R\$438,1 milhões, contra R\$498,0 milhões no 2T17, uma redução de 12,0%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 17,2% no 3T17 contra 20,2% no 2T17, uma redução de 3 pontos percentuais.

## **Investimentos (CAPEX)**

Os investimentos totalizaram R\$42,4 milhões no 3T17, contra R\$25,5 milhões no 2T17, aplicados principalmente em *sustaining* CAPEX.

### III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

#### Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 39%, 54% e 7% do volume total de vendas do 3T17.

#### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

No 3T17, a receita líquida foi de R\$673,3 milhões, 14,2% superior à do 2T17, devido ao maior volume de vendas em 13,6% e ao aumento no preço médio no mercado doméstico em 0,5%.

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$638,8 milhões no 3T17, contra R\$548,5 milhões no 2T17, um aumento de 16,5%, devido ao maior volume de vendas e serviços.

As despesas operacionais líquidas totalizaram R\$24,0 milhões no 3T17, contra R\$21,9 milhões no 2T17, um aumento de 9,9%, em função da reversão, no 2T17, de itens extraordinários que afetaram positivamente aquele trimestre.

Assim, o EBITDA Ajustado no 3T17 foi de R\$18,3 milhões, contra R\$27,3 milhões no 2T17. A margem de EBITDA Ajustado foi de 2,7% no 3T17, contra 4,6% no 2T17.

### IV) BENS DE CAPITAL

#### Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil dedicada para a fabricação e montagem de estruturas metálicas e equipamentos industriais suprindo a indústria de óleo e gás, incluindo plataformas navais, navios e vagões ferroviários, assim como na fabricação de produtos forjados.

#### Principais Contratos

No 3T17, os principais projetos foram destinados para o setor de óleo e gás, pontes, vagões e montagens industriais.

#### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 3T17, a receita líquida foi de R\$73,8 milhões, contra R\$80,4 milhões no 2T17, uma redução de 8,3%, reflexo da estagnação do mercado de infraestrutura e óleo e gás.

O lucro bruto foi de R\$7,3 milhões no 3T17, contra R\$5,3 milhões no 2T17, 38,7% maior que o do 2T17, em função de melhores margens apuradas nos projetos de Equipamentos.

No 3T17, devido à adesão ao Programa Regularize, houve o recolhimento de R\$24,8 milhões ao Governo de Minas Gerais, sendo que já haviam sido provisionados R\$2,3 milhões, totalizando um efeito líquido de R\$22,5 milhões no resultado. O débito será quitado mediante fornecimento de produtos. A adesão ao plano resultou no cancelando de quase a totalidade dos débitos de ICMS que estavam em discussão judicial, que totalizavam R\$96,3 milhões;

Assim, no 3T17, o EBITDA Ajustado foi de R\$25,5 milhões negativo, contra R\$1,6 milhão negativo no 2T17. A margem de EBITDA Ajustado foi de -34,6% no 3T17, contra -2,0% no 2T17.

## Destaques

**Certificação IATF:** A Usiminas acaba de se tornar uma das primeiras empresas brasileiras – além de uma das siderúrgicas pioneiras no mundo – a obter a recomendação para a certificação na nova norma de gestão da qualidade para fornecedores do setor automotivo, a IATF 16949:2016. Desenvolvida pela International Automotive Task Force (IATF), a norma é voltada para o atendimento ao mercado automotivo e é tida por muitos players como um pré-requisito para fornecimento a este importante segmento.

A conquista reforça o protagonismo da companhia no atendimento qualificado às demandas da exigente indústria automotiva, o que inclui também o desenvolvimento de soluções customizadas para o cliente. Até o fim deste ano, a previsão da Usiminas é que dois aços sejam lançados com foco nesse mercado. Em 2016, a siderúrgica apresentou quatro novos produtos para o segmento, alguns deles inéditos e exclusivos no país, em um esforço para produzir localmente aços de alto conteúdo tecnológico.

**Prêmio Worldsteel Association:** Durante a 44ª edição da conferência anual da Worldsteel Association, entidade que agrega siderúrgicas de 67 principais países do setor no mundo, o projeto Caminhos do Vale e o programa Mãos Seguras foram premiados nas categorias Excelência em Sustentabilidade, do Steelie Award, e Segurança Ocupacional, do Safety and Health Excellence Recognition, respectivamente. A solenidade aconteceu nos dias 16 e 17 de outubro, em Bruxelas, na Bélgica.

Desenvolvido há cerca de três anos, o Caminhos do Vale destina o agregado siderúrgico para a pavimentação de estradas rurais. Em contrapartida à doação do produto, as prefeituras participantes se comprometem com o desenvolvimento de programas socioambientais em prol das comunidades e com a recuperação de nascentes.

O Mãos Seguras incentiva os empregados a desenvolver dispositivos que eliminem ou reduzam a exposição de suas mãos aos riscos de acidentes. Muitas destas ideias já se tornaram realidade e funcionam nas áreas de produção e manutenção, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro.

## Mercado de Capitais

### Resumo do Desempenho da Usiminas na B3 (USIM5)

	3T17	2T17	Var. 3T17/2T17	3T16	Var. 3T17/3T16
<b>Número de Negócios</b>	<b>854.327</b>	<b>582.935</b>	<b>47%</b>	<b>877.132</b>	<b>-3%</b>
Média Diária	13.349	9.556	40%	13.494	-1%
<b>Quantidade Negociada - mil ações</b>	<b>1.132.820</b>	<b>894.124</b>	<b>27%</b>	<b>1.945.862</b>	<b>-42%</b>
Média Diária	17.700	14.658	21%	29.936	-41%
<b>Volume Financeiro - R\$ milhões</b>	<b>7.892</b>	<b>3.674</b>	<b>115%</b>	<b>6.487</b>	<b>22%</b>
Média Diária	123	60	105%	100	24%
<b>Cotação Máxima</b>	<b>9,63</b>	<b>4,62</b>	<b>108%</b>	<b>4,30</b>	<b>124%</b>
<b>Cotação Mínima</b>	<b>4,61</b>	<b>3,60</b>	<b>28%</b>	<b>1,93</b>	<b>139%</b>
<b>Cotação Unitária Final</b>	<b>7,78</b>	<b>4,60</b>	<b>69%</b>	<b>3,53</b>	<b>120%</b>
<b>Valor de Mercado - R\$ milhões</b>	<b>9.749</b>	<b>5.764</b>	<b>69%</b>	<b>3.579</b>	<b>172%</b>

### Desempenho na B3

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 3T17 cotada a R\$10,05 e a ação preferencial (USIM5), a R\$7,78. No 3T17, a USIM3 e a USIM5 valorizaram 13,8% e 69,1% respectivamente. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 18,1%.

### Bolsas Estrangeiras

#### OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/09/17, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$2,50 e apresentou uma valorização no trimestre de 85,2%.

#### LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 30/09/17, a ação XUSI encerrou cotada a €2,10, apresentando valorização de 89,5% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €3,49, com valorização de 46,0% no período.

**Para mais informações:**

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Leonardo Karam Rosa	<a href="mailto:leonardo.rosa@usiminas.com">leonardo.rosa@usiminas.com</a>	31 3499-8550

**Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail [imprensa@usiminas.com](mailto:imprensa@usiminas.com)**



**Visite o *site* de Relações com Investidores: [www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)  
ou acesse pelo seu celular: [m.usiminas.com/ri](http://m.usiminas.com/ri)**

<b>3T17 Teleconferência de Resultados - Data 27/10/2017</b>	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 10:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012 / 2820-4012	
Senha de acesso ao replay: 5615626# - português	Senha de acesso ao replay: 1565184# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
<b>Veja apresentação de slides no website: <a href="http://www.usiminas.com/ri">www.usiminas.com/ri</a></b>	

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*



**Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil**

<b>Ativo</b>	<b>30/set/17</b>	<b>30/jun/17</b>	<b>30/set/16</b>
<b>Circulante</b>	<b>6.800.072</b>	<b>6.701.272</b>	<b>6.314.895</b>
Disponibilidades	2.138.050	1.951.286	2.339.789
Contas a Receber	1.339.336	1.265.246	1.340.983
Impostos a Recuperar	334.517	265.572	203.209
Estoques	2.766.155	2.802.379	2.237.419
Adiantamento a fornecedores	4.140	9.058	9.249
Instrumentos financeiros	71.280	89.497	36.372
Outros Títulos e Valores a Receber	146.594	318.234	147.874
<b>Não Circulante</b>	<b>19.005.745</b>	<b>19.314.860</b>	<b>20.004.131</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.059.756</b>	<b>4.193.720</b>	<b>4.552.386</b>
Impostos Diferidos	3.030.450	3.061.289	3.434.099
Depósitos Judiciais	683.542	700.388	636.348
Valores a Receber de Empresas Ligadas	3.328	3.302	4.104
Impostos a Recuperar	48.517	106.763	197.191
Instrumentos Financeiros	1.470	373	87.729
Outros	292.449	321.605	192.915
<b>Investimentos</b>	<b>1.205.496</b>	<b>1.164.854</b>	<b>1.184.155</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>13.048.632</b>	<b>13.259.162</b>	<b>13.935.528</b>
<b>Intangível</b>	<b>691.861</b>	<b>697.124</b>	<b>332.062</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>25.805.817</b>	<b>26.016.132</b>	<b>26.319.026</b>

**Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil**

<b>Passivo</b>	<b>30/set/17</b>	<b>30/jun/17</b>	<b>30/set/16</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.387.267</b>	<b>2.281.035</b>	<b>1.691.103</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	875.662	630.476	91.666
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	738.257	703.438	596.751
Salários e Encargos Sociais	240.574	211.743	257.059
Tributos e Impostos a Recolher	85.533	126.256	108.082
Títulos a Pagar Forfaiting	201.334	327.442	477.537
Instrumentos Financeiros	72.535	92.199	39.246
Dividendos a Pagar	138	22.000	140
Adiantamento de Clientes	39.607	53.358	53.463
Outros	133.627	114.123	67.159
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>8.091.901</b>	<b>8.464.035</b>	<b>9.036.294</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.984.733	6.319.176	6.856.630
Passivo Atuarial	1.050.848	1.088.014	1.120.370
Provisões para Demandas Judiciais	674.806	679.478	600.406
Instrumentos Financeiros	-	-	81.697
Provisão para Recuperação Ambiental	154.364	150.494	138.879
Outros	227.150	226.873	238.312
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>15.326.649</b>	<b>15.271.062</b>	<b>15.591.629</b>
Capital Social	13.200.295	13.200.295	13.200.295
Reservas e Lucro Acumulados	702.836	640.458	791.972
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>1.423.518</b>	<b>1.430.309</b>	<b>1.599.362</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>25.805.817</b>	<b>26.016.132</b>	<b>26.319.026</b>

R\$ mil	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.737.025</b>	<b>2.569.485</b>	<b>2.265.154</b>	<b>7%</b>
Mercado Interno	2.385.844	2.211.682	1.987.765	8%
Mercado Externo	351.181	357.803	277.389	-2%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.379.358)	(2.187.259)	(1.999.357)	9%
<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>357.667</b>	<b>382.226</b>	<b>265.797</b>	<b>-6%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>13,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>11,7%</b>	<b>- 1,8 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(250.646)</b>	<b>(15.578)</b>	<b>(299.898)</b>	<b>1509%</b>
Vendas	(62.992)	(65.602)	(51.993)	-4%
Provisão Devedores Duvidosos	(7.321)	(16.330)	384	-55%
Outras Despesas com Vendas	(55.671)	(49.272)	(52.377)	13%
Gerais e Administrativas	(106.088)	(96.644)	(87.410)	10%
Outras (Despesas) Receitas	(81.566)	146.668	(160.495)	-
Programa Reintegra	5.863	6.596	259	-11%
Provisões para Demandas Judiciais	(45.526)	(13.839)	(34.902)	229%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	660	(586)	(1.775)	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	10.931	18.716	(35.676)	-42%
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(104.046)	(103.307)	(134.615)	1%
Impairment de Ativos	-	-	194	-
Acordo com Porto Sudeste (líquido de despesas)	-	201.106	-	-100%
Créditos Fiscais PIS/COFINS Importação	70.112	71.517	58.595	-2%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(19.560)	(33.535)	(12.575)	-42%
<b>Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras</b>	<b>107.021</b>	<b>366.648</b>	<b>(34.101)</b>	<b>-71%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>3,9%</b>	<b>14,2%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>- 10,3 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(64.961)</b>	<b>(171.294)</b>	<b>(159.277)</b>	<b>-62%</b>
Receitas Financeiras	140.358	156.432	185.233	-10%
Despesas Financeiras	(261.361)	(250.557)	(314.982)	4%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	56.042	(77.169)	(29.528)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	50.556	15.278	27.047	231%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>92.616</b>	<b>210.632</b>	<b>(166.331)</b>	<b>-56%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(16.713)	(34.922)	59.193	-52%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>75.903</b>	<b>175.710</b>	<b>(107.138)</b>	<b>-57%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>2,7%</b>	<b>6,8%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>- 4,1 p.p.</b>
Atribuível:				
<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>76.959</b>	<b>117.073</b>	<b>(114.141)</b>	<b>-34%</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>(1.056)</b>	<b>58.637</b>	<b>7.003</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA (Instrução CVM 527)</b>	<b>444.149</b>	<b>710.527</b>	<b>300.576</b>	<b>-37%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,2%</b>	<b>27,7%</b>	<b>13,3%</b>	<b>- 11,5 p.p.</b>
<b>EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)</b>	<b>452.784</b>	<b>749.852</b>	<b>306.896</b>	<b>-40%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>16,5%</b>	<b>29,2%</b>	<b>13,5%</b>	<b>- 12,7 p.p.</b>
Depreciação e amortização	286.572	328.601	307.630	-13%

## Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R\$ mil	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>7.657.348</b>	<b>6.334.056</b>	<b>21%</b>
Mercado Interno	6.707.189	5.511.498	22%
Mercado Externo	950.159	822.558	16%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.436.716)	(6.106.142)	5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.220.632</b>	<b>227.914</b>	<b>436%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>15,9%</b>	<b>3,6%</b>	<b>+ 12,3 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(562.289)</b>	<b>(875.458)</b>	<b>-36%</b>
Vendas	(180.787)	(187.429)	-4%
Provisão Devedores Duvidosos	(27.574)	(22.304)	24%
Outras Vendas	(153.213)	(165.125)	-7%
Gerais e Administrativas	(295.873)	(263.306)	12%
Outras (Despesas) Receitas	(85.629)	(424.723)	-80%
Programa Reintegra	16.984	693	2351%
Provisões para Demandas Judiciais	(109.276)	(51.219)	113%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	1.482	71.080	-98%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	6.946	(120.938)	-
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(312.594)	(379.741)	-18%
Impairment de Ativos	-	(7.443)	-100%
Acordo com Porto Sudeste (líquido de despesas)	201.106	-	-
Créditos fiscais PIS/COFINS Importação	190.025	111.810	70%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(80.302)	(48.965)	64%
<b>Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras</b>	<b>658.343</b>	<b>(647.544)</b>	<b>-</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>8,5%</b>	<b>-10,3%</b>	<b>+ 18,8 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(290.836)</b>	<b>56.897</b>	<b>-</b>
Receitas Financeiras	455.941	470.821	-3%
Despesas Financeiras	(781.267)	(1.059.443)	-26%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	34.490	645.519	-95%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	102.914	115.547	-11%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>470.421</b>	<b>(475.100)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(110.490)	93.228	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>359.931</b>	<b>(381.872)</b>	<b>-</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>4,6%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>+ 10,7 p.p.</b>
Atribuível:			
<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>282.933</b>	<b>(396.343)</b>	<b>-</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>76.998</b>	<b>14.471</b>	<b>432%</b>
<b>EBITDA (Instrução CVM 527)</b>	<b>1.682.771</b>	<b>410.992</b>	<b>309%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>22,0%</b>	<b>6,5%</b>	<b>+ 15,5 p.p.</b>
<b>EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)</b>	<b>1.735.405</b>	<b>426.258</b>	<b>307%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>22,7%</b>	<b>6,7%</b>	<b>+ 16,0 p.p.</b>
Depreciação e Amortização	921.514	942.989	-2%

**Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS**

R\$ mil	3T17	2T17	3T16
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Lucro Líquido do Exercício	75.903	175.710	(107.138)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(26.094)	103.431	111.782
Despesas de Juros	168.381	150.932	54.190
Depreciação e Amortização	286.572	328.601	307.630
Resultado na Venda de Imobilizado	(660)	586	1.775
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(50.556)	(15.278)	(27.047)
Impairment de Ativos	-	-	(194)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.954	(17.561)	(64.220)
Constituição (reversão) de Provisões (Ganhos) e Perdas Atuariais	87.737	36.159	41.357
Plano de Outorga de Opção de Ações	7.274	7.276	(244)
	(1.101)	(441)	922
<b>Total</b>	<b>581.410</b>	<b>769.415</b>	<b>318.813</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>			
Contas a Receber de Clientes	(61.653)	(166.760)	(107.545)
Estoques	9.021	(52.898)	63.338
Impostos a Recuperar	(13.890)	49.529	(32.454)
Depósitos Judiciais	(9.392)	(13.218)	(18.298)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	(26)	321	196
Outros	191.388	(208.586)	(18.422)
<b>Total</b>	<b>115.448</b>	<b>(391.612)</b>	<b>(113.185)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>			
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	34.819	20.281	(255.575)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	4.558	4.409	4.856
Adiantamentos de Clientes	(13.751)	(1.736)	(26.614)
Tributos a Recolher	(35.432)	1.671	482
Títulos a Pagar Forfaiting	(126.108)	(279.310)	58.604
Passivo Atuarial pago	(49.107)	(65.724)	(84.342)
Outros	(31.376)	(1.578)	7.841
<b>Total</b>	<b>(216.397)</b>	<b>(321.987)</b>	<b>(294.748)</b>
<b>Caixa Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>480.461</b>	<b>55.816</b>	<b>(89.120)</b>
Juros Pagos	(199.331)	(183.716)	(285.577)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.100)	(5.637)	(6.224)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>279.030</b>	<b>(133.537)</b>	<b>(380.921)</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>			
Títulos e Valores Mobiliários	(67.174)	(394.014)	224.366
Compras de Imobilizado	(50.168)	(32.362)	(30.605)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	818	1	1.180
Dividendos Recebidos	(10.578)	12.543	745
Compras de Software	(1.534)	(1.689)	(3.143)
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(128.636)</b>	<b>(415.521)</b>	<b>192.543</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>			
Cessões de Créditos Liquidadas	-	-	(43.832)
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(3.327)	(8.065)	(163.172)
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	-	178.841
Pagamentos de Tributos Parcelados	(345)	(341)	(404)
Liquidação de Operações de Swap	(1.366)	(199)	63.748
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(21.862)	(3.643)	-
(Ganho) Redução de Capital	-	(300.000)	-
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>(26.900)</b>	<b>(312.248)</b>	<b>35.181</b>
<b>Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(3.904)</b>	<b>2.941</b>	<b>4.449</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>119.590</b>	<b>(858.365)</b>	<b>(969.907)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.045.292	1.903.657	1.497.757
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.164.882	1.045.292	527.850
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
Saldo Inicial Caixa	1.045.292	1.903.657	676.598
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	905.994	511.980	2.036.305
<b>Disponibilidades no Início do Exercício</b>	<b>1.951.286</b>	<b>2.415.637</b>	<b>2.712.903</b>
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	119.590	(858.365)	(148.748)
Aumento (redução) Líquido de Títulos	67.174	394.014	(224.366)
Saldo Final Caixa	1.164.882	1.045.292	527.850
Saldo Final de Títulos	973.168	905.994	1.811.939
<b>Disponibilidades no Final do Exercício</b>	<b>2.138.050</b>	<b>1.951.286</b>	<b>2.339.789</b>

## Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	9M17	9M16
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	359.931	(381.872)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	81.515	(33.293)
Despesas de Juros	511.832	213.169
Depreciação e Amortização	921.514	942.989
Resultado na venda de imobilizado	(1.482)	(1.080)
Participações nos resultados de subsidiárias	(102.914)	(115.547)
Impairment de Ativos	-	7.443
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	46.998	(105.516)
Constituição (reversão) de Provisões	197.324	34.507
Ganhos e perdas atuariais	21.823	(966)
Plano de Outorga de opção de ações	(1.247)	(3.384)
<b>Total</b>	<b>2.035.294</b>	<b>556.450</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Contas a Receber de Clientes	(314.337)	71.743
Estoques	(296.971)	544.166
Impostos a Recuperar	37.764	56.771
Depósitos Judiciais	(39.557)	(48.453)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	514	308
Outros	8.759	(7.118)
<b>Total</b>	<b>(603.828)</b>	<b>617.417</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(108.120)	(223.820)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(14.119)	(14.709)
Adiantamentos de Clientes	3.801	12.664
Tributos a Recolher	24.089	19.580
Títulos a Pagar Derivados de Fornecedores	(155.636)	(147.373)
Passivo Atuarial pago	(174.413)	(157.301)
Outros	(36.736)	(180.412)
<b>Total</b>	<b>(461.134)</b>	<b>(691.371)</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>	<b>970.332</b>	<b>482.496</b>
Juros Pagos	(617.080)	(651.821)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(22.497)	(14.194)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>330.755</b>	<b>(183.519)</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Títulos e Valores Mobiliários	564.416	(587.754)
Compras de imobilizado	(105.204)	(132.236)
Valor recebido pela venda de imobilizado	2.512	58.243
Dividendos Recebidos	3.239	3.224
Compras de Software	(3.906)	(12.294)
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>461.057</b>	<b>(670.817)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Cessões de Créditos Contradas	-	43.832
Cessões de Créditos Liquidadas	-	(241.294)
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(16.284)	(266.017)
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	1.050.295
Pagamentos de tributos parcelados	(1.021)	(1.272)
Liquidação de Operações de Swap	(4.090)	12.239
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(25.505)	(2)
Ganho/ Redução de Capital	(300.000)	-
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>(346.900)</b>	<b>597.781</b>
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>100</b>	<b>(15.867)</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>445.012</b>	<b>(272.422)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	719.870	800.272
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.164.882	527.850
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
Saldo inicial Caixa	719.870	800.272
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.537.584	1.224.185
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>2.257.454</b>	<b>2.024.457</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	445.012	(272.422)
Aumento (redução) líquido de títulos	(564.416)	587.754
Saldo final Caixa	1.164.882	527.850
Saldo final de Títulos	973.168	1.811.939
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>2.138.050</b>	<b>2.339.789</b>